



6 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 30 de março de 2022

<b>Bolsas</b> Na terça-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na terça-feira	<b>Capital de giro</b> Na terça-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,07% São Paulo	119.052 / 120.014 24/3 25/3 28/03 29/3	R\$ 1.212	Na terça-feira R\$ 4,757 (-0,31%) 23/março 4,844 24/março 4,832 26/março 4,747 29/março 4,773	R\$ 5,277	6,76%	11,65%	Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01

## CONJUNTURA

# Petrobras muda, mas política se mantém

Mercado interpreta troca no comando da estatal como "simbólica", pois novo indicado é favorável à paridade internacional

» ROSANA HESSEL

A demissão do general Joaquim Silva e Luna e a indicação do economista Adriano Pires, sócio e diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), como novo presidente da Petrobras foram bem recebidas pelo mercado, mas não chegaram a empolgar.

De acordo com analistas, a mudança sinaliza que o presidente Jair Bolsonaro (PL) deverá respeitar a política de paridade de preços internacionais (PPI) da estatal. Com isso, as ações da companhia subiram e ajudaram o Índice Bovespa a voltar a ficar acima de 120 mil pontos em um dia de ganhos modestos, em torno de 1%.

"Os sinais são de que não se altera a PPI. O mercado recebeu uma mudança sem necessariamente uma redefinição de estratégia da empresa", destacou o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani. Na avaliação dele, essa reação mostrou que os agentes financeiros consideram a Petrobras uma empresa com boas regras de governança e não alteram as suas políticas, apesar das declarações polêmicas de Bolsonaro, que já chegou a criticar a política de preços da Petrobras. "Obviamente, o nome de Adriano Pires ajuda e contribuiu para que não ocorresse grandes movimentos na Bolsa", acrescentou.

André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, avaliou a troca de comando da estatal como um "ato simbólico" do governo em pleno ano eleitoral, diante da disparada dos preços do petróleo e, consequentemente, dos combustíveis, um dos grandes vilões da inflação de dois dígitos desde o ano passado. "Qualquer iniciativa em reduzir o impacto aos consumidores de maneira mais generalizada teria que vir do Ministério da Economia na forma de subsídios, mas este não parece ser um plano desejado pelo ministro e pela

Fernando Frazão/Agência Brasil



Sede da Petrobras no Centro do Rio de Janeiro: dúvidas se mudança no comando implicará redução de preços nos combustíveis

equipe", afirmou. Para ele, Adriano Pires terá o enorme desafio de conter as pressões neste ano eleitoral. "Mas, ao que parece, ele vai jogar com o manual de baixo do braço e assim seguir com a estratégia da companhia", complementou.

### Indicação

O nome de Adriano Pires para o comando da Petrobras foi sugerido a Bolsonaro pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Fontes do Ministério da Economia, que tem cadeiras no Conselho de Administração da estatal, reconhecem que o ministro Paulo Guedes não foi consultado para a indicação. Na Esplanada, comenta-se que

Bento e Pires são muito amigos e, por conta disso, há dúvidas se ambos se sustentarão nos respectivos cargos se a insatisfação da população com a alta dos preços dos combustíveis persistir na campanha eleitoral, que está prestes a começar.

Pires é um grande defensor da PPI da estatal, assim como da privatização da companhia. Mas, ao contrário de Guedes, não é um crítico ferrenho da busca da criação de uma espécie de ferramenta para evitar altas bruscas nos preços dos combustíveis no mercado interno. Ele defende, por exemplo, que em vez de criar um imposto sobre a exportação do petróleo, o Tesouro Nacional subsidie os preços da gasolina, do diesel e do gás. Contudo, ele

também costuma defender a discussão de uma proposta alternativa para estabilizar os preços em momentos de menor volatilidade no valor do petróleo.

A dúvida, no entanto, de acordo com especialistas, é se os preços dos combustíveis vão cair com a troca do comando da estatal sem mudanças na política da Petrobras. Pires também é bastante próximo ao presidente da Câmara, Arthur Lira. Ambos atuaram de forma alinhada durante a tramitação do projeto de privatização da Eletrobras. "Jabutis" inseridos durante a tramitação permitiram que a empresa banque projetos ligados ao setor de gás, medida que pode encarecer a conta de luz para os consumidores em vez de reduzir custo.

O líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), elogiou a indicação de Pires, ontem, em evento da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "O presidente, ao dar a indicação do economista Adriano Pires, faz a indicação de um técnico respeitado por todas as correntes do país", disse.

Para o senador Jean Paul Prates (PT-RN), relator do projeto de lei que trata da criação da conta de estabilização de preços dos combustíveis, financiado com recursos da exportação do petróleo, o PL 1.472/2021, a recente demissão do presidente da Petrobras "é mais um capítulo na confusão de interesses na empresa que não solucionará as consequências ruins de sua

atuação à sociedade".

"O problema não reside em quem dirige a Petrobras, mas na política de combustíveis, na qual o governo não quer mexer", comentou o parlamentar, em discurso no Plenário do Senado. Prates defendeu uma fusão da Petrobras com a Eletrobras. Segundo ele, não haverá futuro para a Petrobras se a estatal não se transformar em "uma grande empresa de energia e tecnologia".

### Melhora na comunicação

Na avaliação de analistas do mercado, a troca de um general por um economista especializado na área de energia no comando da Petrobras deverá ajudar a melhorar a imagem da estatal com a população e com os parlamentares.

"Acredito que haverá melhora na comunicação da empresa, mas não acho que haverá grandes mudanças na gestão. Não dá tempo até o fim do governo", avaliou José Márcio Camargo, economista-chefe da Genial Investimentos. Para ele, o fato de o Ministério da Economia não ter participado da escolha do novo presidente da Petrobras não afeta o mercado. "Não faz muita diferença. O Adriano é confiável", garantiu.

O Conselho de Administração da Petrobras deverá aprovar o nome de Pires na assembleia geral ordinária (AGO), marcada para 13 de abril. O governo também indicou o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, para presidir o Conselho de Administração da estatal. Ele recusou o convite para presidir a petrolífera. Além de Landim e Pires, outro nome novo na listagem de oito conselheiros indicados pela União é o do engenheiro Eduardo Karrer, "executivo com 30 anos de experiência em diferentes conglomerados, incluindo entidades públicas e privadas", de acordo com o ofício do Ministério de Minas e Energia publicado pela estatal em sua página.

## O desabafo de Silva e Luna

» VICTOR CORREIA

Demitido do comando da Petrobras pelo presidente Jair Bolsonaro, o general Joaquim Silva e Luna enviou um recado para os agentes públicos que pretendem influenciar na política de preços adotada pela estatal.

"As pessoas estão com excesso de informação, déficit de atenção, de paciência", disse Silva e Luna. "[A Petrobras] está bem cuidada, tem uma governança muito forte. Não tem espaço para um aventureiro", comentou o militar.

Silva e Luna falou sobre a Petrobras durante palestra no 2º Seminário O Brasil em Transformação, realizado ontem nas novas instalações da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados da Justiça Militar da União (Enajum), inauguradas logo antes do seminário. A plateia

era composta majoritariamente por militares.

Silva e Luna não comentou a exoneração definida pelo Planalto. Na segunda-feira, Bolsonaro tirou o general do cargo por insatisfação com o aumento de até 33% no preço dos combustíveis anunciado pela estatal, no último dia 10. A gestão da Petrobras foi pesadamente criticada por políticos, como os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Silva e Luna procurou expor um legado positivo da sua gestão e eximiu-se da responsabilidade pelo aumento de preços. "Até 1997 havia um monopólio, mas fazem 25 anos que a empresa compete livremente. Desde então, os preços passaram a ser determinados pelo mercado. Temos passado 25 anos com dificuldade de explicar isso para a população", afirmou o general.

### PPI

Ele comentou o Preço de Paridade de Importação e os procedimentos adotados pela petroleira. "A PPI é política de preços para importação e é apenas uma referência, pelo amor de Deus. Nós ficamos 57 dias sem alterar os preços dos combustíveis. Nós informamos ao governo, deu toda essa confusão", lamentou o general.

Silva e Luna descreveu como entende a atuação da Petrobras. "A Petrobras deve atuar como uma empresa privada e deve praticar preço do mercado conforme a legislação vigente", disse. "Tem responsabilidade social? Tem. Pode fazer política pública? Não. Pode fazer política partidária? Menos ainda", completou.

Para o executivo, tais medidas caberiam ao governo, que teria ainda a responsabilidade de arcar com os prejuízos. "Se o acionista majoritário quiser que se faça outro

ANDRE DUSEK/ESTADÃO



O general criticou a desinformação sobre a Petrobras

preço, que o faça e, então, que ressarça a empresa. Foi o que aconteceu com a greve dos caminhoneiros em 2018", lembrou Silva e Luna.

O general alertou que a prática de controlar o preço dos combustíveis causou R\$ 40 bilhões

em perdas para o país entre 2010 e 2015, principalmente por investidores. "O mercado vai ficar com medo de intervenções nos preços da empresa. Como eu vou investir em um país que não tem estabilidade?", disse.

### » Bolsa supera 120 mil pontos

Um dia após o governo anunciar nova mudança no comando da Petrobras, o Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), encerrou o pregão de ontem acima dos 120 mil pontos pela primeira vez desde 27 de agosto de 2021. No fim do dia, encerrou com alta de 1,07%, a 120.014 pontos. No ano, o ganho acumulado da B3 foi de 14,49%. O dólar voltou a cair frente ao real diante da expectativa de avanço nas negociações entre Rússia e Ucrânia. A divisa norte-americana recuou 0,31% e encerrou o dia cotado a R\$ 4,578 para a venda. Este foi o nono pregão consecutivo de queda da moeda dos Estados Unidos.